

ANAIIS

EICTI 2017

6° Encontro de
Iniciação Científica

2° Encontro de Iniciação
ao Desenvolvimento
Tecnológico e Inovação

4 a 6 de outubro de 2017

Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)
Av. Tarquínio Joslin dos Santos, nº 1000
Foz do Iguaçu, Paraná – Brasil



Realização:



Apoio:



ANTROPOLATINA:A FACE COLOMBIANA DA ANTROPOLOGIA LATINO-AMERICANA

HIRLE, Ediane.

Estudante do Curso de Antropologia, bolsista IC - ILAACH – UNILA;
E-mail: ediane.hirle@aluno.unila.edu.br;

CIACCHI, Andrea

Docente/pesquisador do curso de Antropologia – ILAACH – UNILA.
E-mail: andrea.ciacchi@unila.edu.br

1 INTRODUÇÃO

As atividades desenvolvidas neste projeto tiveram por foco principal a compreensão de alguns momentos da história da construção e da consolidação do campo de estudos antropológicos na Colômbia, entre a segunda metade do século XIX e o final do século XX. Acredita-se que, no contexto epistemológico da UNILA e, sobretudo, do seu curso de bacharelado em Antropologia (nele entendendo a necessária articulação, portanto, entre pesquisa, ensino e extensão), a construção de instrumentos capazes de promover a “circulação” (tanto dx jovem pesquisadorx como dxs leitorxs dos materiais resultantes dessas atividades) é tão necessária quanto aquilo que é desejável num prazo maior, e que costuma ser considerado o produto “típico” de uma pesquisa científica, ou seja, a produção de “novos” conhecimentos.

Assim sendo, os resultados da pesquisa foram incorporados a uma ferramenta digital, em rede, que já atingiu tanto estudantes de Antropologia da UNILA (mais especificamente, no primeiro semestre letivo de 2017, na disciplina “Pensamento Antropológico na América Latina) quanto interessados nos vários aspectos do pensamento antropológico latino-americano, que acessaram a página “antropolatina”: [tps://sites.google.com/view/antropholatina2/](https://sites.google.com/view/antropholatina2/) desde 3 de maio de 2017.

2 METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido em duas dimensões, ao mesmo tempo. Uma, extremamente tradicional: a busca de materiais bibliográficos significativos, que

correspondessem a alguns critérios específicos, quais sejam: serem artigos científicos, ou teses acadêmicas, ou livros (neste caso livres de direitos autorais, disponibilizados por sxxs autorxs e/ou editorxs e/ou instituições), em formato digital, publicados na Colômbia e que tivessem como assunto principal a construção ou outros aspectos (teóricos, metodológicos e historiográficos, principalmente) do campo antropológico argentino. A segunda dimensão foi a disponibilização desses textos, após a primeira seleção, na página acima mencionada.

O trabalho foi desenvolvido, de forma análoga e, portanto, em equipe, pelos demais membros do grupo, bolsistas IC. Dessa forma, foi possível que houvesse, para além do foco no tema principal de cada pesquisa individual, um acesso bastante amplo a uma visão de conjunto sobre a produção da antropologia em outros países latino-americanos.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A abordagem contemporânea da história da antropologia inclui ao menos três linhas principais, as quais foram contempladas neste projeto. Por um lado, a contribuição de George Stocking Jr. (1928-2013), historiador social, que focalizou, ao mesmo tempo, as trajetórias e as instituições dos períodos de formação da antropologia do Atlântico norte, sobretudo a britânica e a norte-americana. Como reza o título de uma das suas coletâneas mais conhecidas (STOCKING Jr, 1985), o “observador” passa a ser “observado”, usando-se, para tanto, instrumentos oriundos tanto da História quanto da Antropologia. Por outro lado, foi amplamente utilizado o conjunto de observações (e, em alguns casos, de avanços de pesquisas pontuais) de um grupo de estudiosxs brasileirxs (SCHWARCZ, 2004; CORRÊA, 1998; PONTES, 1998; MICELI, 2001), por sua vez “devedores”, em maior ou menor medida, da lição de Bourdieu e, por isso, especialmente focados nas dinâmicas específicas dos campos científicos; e, finalmente, uma tradição hispano-americana (KROTZ, 1987 e 2002; PODGORNÝ e LOPES, 2008; GARCÍA BOTERO, 2010; entre outros) – à qual se juntou, no Brasil, Cardoso de Oliveira (2001) – que vêm se dedicando a investigações capazes de, ao mesmo tempo, identificar peculiaridades locais (e, às vezes, descolonizadas ou descolonizadoras) e dimensões globais do fazer antropológico latino-americano.

4 RESULTADOS

As páginas e sub-páginas dedicadas à Colômbia, em “Antropolatina”, hospedam, depois dessa fase da pesquisa, links para: 16 instituições oficiais; 23 revistas acadêmicas; 03 teses; 19 artigos; 07 livros.

No período compreendido entre os dias 3 de maio (data da publicação inicial da página) e 17 de Agosto de 2017, foram registrados mais de 750 acessos. Em alguns casos, os textos disponibilizados foram utilizados (descarregados, lidos, fichados e apresentados oralmente) pelos estudantes da turma da disciplina “Pensamento Antropológico na América Latina” (semestre 2017.1).

5 CONCLUSÕES

Acredita-se que o desenvolvimento da pesquisa, em que pese algum desvio do plano de trabalho inicial, contribuiu fortemente para a nossa formação, permitindo acesso a um conjunto diversificado e amplo de trabalhos que abordam a antropologia colombiana e, ao mesmo tempo, proporcionando o acesso a um entendimento do sentido e do significado da pesquisa acadêmica (inclusive na Antropologia) que, embora talvez dissoante do comumente aceito, possui elementos de grande inovação e validade.

6 PRINCIPAIS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto (2003). Por uma etnografia das antropologias periféricas. In: - *Sobre o pensamento antropológico*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, p. 143-159.

- (2001). Vicisitudes del “concepto” em América Latina. In: Miguel Leon-Portilla (coordinador). *Motivos de la Antropología Americanista*. México: Fondo de Cultura Económica p. 73-84.

CORRÊA, Mariza. *As ilusões da Liberdade*. Bragança Paulista: Edusf, 1998.

GARCÍA BOTERO, Hector (2010). Una historia de nuestros otros. Indígenas, letrados y antropólogos en el estudio de la diferencia cultural en Colombia (1880-1960). Bogotá: Editorial de los Andes.

KROTZ, Esteban (2002). América como abertura: El inicio de un modelo de contacto cultural y de conocimiento antropológico. In: -. *La otredad cultural entre utopía y ciencia*. México: Fondo de Cultura Económica, p. 183-216.

- (1987). Historia e historiografía de las ciencias antropológicas: una problemática teórica. In: Carlos García Mora (coord.), *La Antropología en México: panorama histórico*, tomo I, México: INAH, pp. 113- 138.

MICELI, Sergio (org.) *História das Ciências Sociais no Brasil*. Vol. I. São Paulo: Sumaré, 2001.

PODGORNY, Irina; Maria M. LOPES (2008). *El desierto en una vitrina: museos e historia natural en la Argentina, 1810-1890*. México: Limusa.

PONTES, Heloisa. *Destinos Mistos* São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SCHWARCZ, Lilia Moritz (1994). *O Espetáculo das Raças. Cientistas, instituições e questão racial no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras.

STOCKING JR. George (ed.). *Observers Observed. Essays on Ethnographic Fieldwork*. Madison: Wisconsin University Press, 1985.